



Nem a forte chuva atrapalhou o comício de Freire, que se entusiasmou com a mobilização

Freire abafa em circo lotado e duvida das pesquisas eleitorais

Por muito pouco o Gran Circo Lar, com capacidade para sete mil pessoas, não se tornou pequeno para abrigar os militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que compareceram, ontem à noite, ao comício do prestigiável Roberto Freire. Nem a chuva forte atrapalhou a mobilização, a princípio marcada para o gramado. Empolgado com a receptividade dos brasilienses, Freire, totalmente molhado, voltou a defender o voto consciente no primeiro turno, lembrou as dificuldades do partido, ressaltando ainda que Brasília, juntamente com Pernambuco, é seu principal reduto eleitoral. Além disso, revelou pela primeira vez suas dúvidas em relação às pesquisas eleitorais.

"Hoje pode se ver as pesquisas são instrumentos de manipulação", admitiu Freire, perante uma multidão explosiva. O candidato do PCB chegou ao gramado do Gran Circo Lar às

19h30, meia hora após o previsto. Acompanhado pelo presidente regional do partido, Carlos Alberto Torres, e pelo deputado Augusto Carvalho, congratulou-se com os simpatizantes, distribuindo ainda vários autógrafos. Saudado por palavras de ordens e dezenas de bandeiras, Freire qualificou seu dia em Brasília como excelente. "Tive uma receptividade maravilhosa. Participamos de uma grande carreta e um debate excepcional na UnB", enfatizou.

SEM MEDOS

No comício, o primeiro a falar foi Torres, que ressaltou o objetivo fundamental do partido: a democracia. Em seguida, arrancando aplausos entusiasmados, Augusto Carvalho frisou a "cara limpa e consciência do PCB", após os 60 anos de clandestinidade. "Nosso partido

é um partido sem medos. Não temos vergonha de dizer de quem recebemos apoio: de trabalhadores, mulheres e negros, da minoria que anseia por melhores condições. Sem medo de dizer que o partido continua falando para a juventude do País", frisou, baseado nas prévias que apontam Freire como favorito pelos universitários.

Também muito aplaudido, no encerramento da campanha de Freire na cidade, foi o presidente nacional do PCB, Salomão Malina. Ao discursar, o candidato lembrou os 72 anos da revolução russa, comemorados ontem, ressaltando a luta de Malina contra o "nazi-fascismo". Reafirmando-se extremamente identificado com Brasília - "que ao contrário do que dizem não é uma cidade fria e já começa a ter sua identidade", comparou-a com o entrosamento que tem em Pernambuco.